

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V Número 1.474

Sexta-feira, 14 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Imprensa—Rua da Atalaia, 111 e 113



Vai aparecer brevemente um tipo de pão a 1\$60 o quilo. A essa nova medida de ataque aos consumidores chama-lhe o ministro da agricultura tipo único de pão. Nós chamamos-lhe mais um tipo de pão destinado a provocar uma justa indignação.

A Revolução em Espanha CONTRA A GUERRA DE MARROCOS

O povo espanhol, há muitos anos sacrificado pelo imperialismo dum governo ferozmente reaccionário, afirmou o seu desejo de não voltar a ser no norte de África, a vítima imolada a aspirações guerreiras e infíquias.

As aspirações pacifistas triunfaram decisivamente sobre uma política de crime e de morte. Nem mais um soldado sairá de Espanha para ir dar o seu sangue e perder a sua vida em holocausto a aventureiros que ambicionam guerras destrutivas e cruéis.

ABAIXO A GUERRA! foi o grito unísono do povo espanhol, lançando-se na revolução!

A ESPANHA AGITADA

Um movimento revolucionário

Os revoltosos tomam conta do poder—A impopularidade da guerra

NOVAMENTE a questão de Marrocos arrasta a Espanha para um grande e decisivo gosto de revolta.

Em 1909 deu-se a insurreição de Barcelona, conhecida pelo nome da Semana Sangrenta. Dessa heroica protesto contra a guerra resultaram após o seu inevitável fracasso, cruéis e cobardissimas represálias e o assassinato de Francisco Ferrer.

Desde essa data para cá que a ocupação da zona espanhola em Marrocos tem sido um enorme sacrifício de vidas. Os mouros, que nunca se curvaram nos patriotas espanhóis que lhe pretendiam impôr o seu predomínio, tem feito as veleidades imperialistas uma resistência formidável e consecutiva.

Daí essa guerra persistente que tanto sangue tem feito correr.

Ultimamente, o grande desastre militar sofrido pelas forças de ocupação, desastre de que foram culpados os grandes magnates do exército, ainda mais veio agravar a situação, exaltando grandemente os ânimos. As partidas de soldados para Marrocos tem sido contínuas. Entre essas tropas que partiam para um fim certo, para a morte, uma morte ingloriosa, lavrava um grande descontentamento. Esse descontentamento, apesar da opressiva disciplina existente no exército espanhol, não hesitava em exteriorizar-se veemente. O governo encontrava-se desapoiado da opinião pública que,

iradamente, protestava contra o estúpido e exagerado sacrifício de vidas que se vinha fazendo.

Desse descontentamento foi exemplo flagrante aquela rebelião feita pelas tropas que em Malaga se recusaram a embarcar para Marrocos onde se deram tumultos dum certa gravidade. Por ocasião desses tumultos foi preso e julgado sumariamente e condenado à morte o cabo Sanchez Barroso.

A assinatura do seu indulto não foi uma medida humanitária, mas sim uma manifestação de receio do governo que já se sentia condenado pelo país.

A campanha contra a guerra de Marrocos tem sido activissima. Nela tem tomado um papel de destaque, os elementos avançados. O operariado tem afirmado a sua atitude de repulsa, pois a greve geral de protesto contra a guerra já estava declarada em Santander e outras cidades espanholas.

As aventuras imperialistas, mau grado o aspecto vitorioso que elas apresentam de entrada, acabam sempre por se malograr. Esta aventura de Marrocos, acaba de liquidar miseravelmente. O rei sofreu um cheque e o ministério viu-se forçado a cair.

Oxalá os povos, a exemplo do espanhol, saibam compreender que quando a sua vontade se afirma decidida, as guerras cessam e os dirigentes fogem!

As guarnições militares de Madrid, Saragoça e Sevilha, revoltadas!

mente um efectivo de 40.000 homens; a guarnição de Sevilha, 25.000 homens, e a de Barcelona, 60.000 homens.

Não é difícil de prever que com as restantes cidades, o efectivo dos revoltosos atinge mais de 200.000 homens.

Espera-se a todo o momento a rendição do governo, parecendo confirmar-se a notícia da prisão do ministro dos estrangeiros.

A revolta atinge Barcelona

A guarnição militar de Barcelona aderiu ao movimento, não tendo havido no seu dela, a menor resistência.

A concordância com o movimento é total nessa cidade, que ele deu-se e triunfou sem efusão de sangue.

Repelindo uma torpeza

Recebemos do dr. sr. Mário Monteiro, uma cópia da seguinte carta que enviou ao Rebate:

“Como as palavras publicadas, ontem, a meu respeito, poderão ser interpretadas malévadamente, devo declarar que, como advogado, tenho aceite e aceitarei todas as defensas que me tem sido ou sejam confiadas, visto ser essa a minha profissão. Tenho patrocinado tanto as causas dos conservadores como as de arreigados democráticos e as de outras facções mais avançadas. Devolvo pois a quem mas dirige todas as insinuações, políticas de qualquer espécie, porque vivendo hoje afastado por completo (ou ganham bem) das paixões partidárias que só me roubaram tempo, saúde e haveres, não desejo voltar à vida antiga. O sr. António Maria da Silva merece-me muito respeito, mas os pressos que se dirigem a mim, também me merecem sem que em vâ cuidei, prêviamente, dos ideais que cada qual possa professar. Se não fôr também assim nunca Alexandre Braga, sincero republicano, poderia ter defendido, como advogado, os cavaleiros Casimiro quando acusados de traição ao regime vigente?”

O Rebate, que muito prezou, pode portanto proclamar bem alto que hoje sou advogado, apenas advogado, e só a política incolor e imparcial de aceitar as causas que sejam defensáveis e cuja renúncia me ajude a garantir o não de cada dia... — Mário Mon-

A REPÚBLICA JULGADA PELOS REPUBLICANOS

Um interessante artigo de «O Despertar», de Sintra

De «O Despertar», semanário que se sub-intitula «órgão do povo republicano democrático do concelho de Sintra, transcrevemos os seguintes interessantes trechos dum artigo assinado pelo sr. Figueiredo Lima e publicado em 9 do corrente:

“E a história que se repete. Numa estreiteza de visões que espanha e sem a menor visão das conveniências político-sociais, o sr. António Maria da Silva alienou-se de si todo o sentido das realidades, para abraçar, num esprenguicamento só próprio deceberações esgotadas, a pior das concepções políticas do momento.

Não é com tiradas de mussolinismo marcadas a «baton»—sejamos conscientes—que se há de conseguir aplacar a fúria tumultuosa que emerge dos subterrâneos da Sociedade; e se é certo que a cada reacção corresponde invariavelmente outra reacção, ao sr. presidente do ministério, em «travestie» de Senhor Fáscio não pudemos prevêr as horas da vitória, visto que Roma e Pavão—convença-se o sr. António Maria—estão ainda no seu estado de embrião...

Mas «defesa» não quer dizer «ofensiva». O que não pode conseguir-se é mandar voltar o ovo ao ovo ou des-

NOTAS & COMENTARIOS

Inabilidade

O «Rebate» não gostou que deixassemos de tomar a sério um pretenso atentado contra o chefe do governo. Entende ele, no seu democrático raciocínio, que em vez de pormos em dúvida uma coisa que não está demonstrada, devíamos aconselhar os rapazes presos a enveredar pelo caminho do trabalho e do estudo.

Como se aquilo não fizéssemos todos os esforços por reclamar para a classe operária a instrução e a educação a classe

republicana, vergonhosamente, lhe tem negado. Ainda não há muito tempo que na C. G. T. se efectuou uma conferência sobre a reforma da instrução, pelo dr. sr. Câmara Reis. Na sede de vários sindicatos operários funcionam secções da Universidade Popular. Al-

guns sindicatos, apesar dos fracos re-

ursos dos seus componentes, mantêm

escolas para crianças e para adultos de

cujos analfabetismo a república é culpada.

Várias vezes a polícia desta república que o «Rebate» elogia e que re-

publicanos como o dr. Magalhães Lima

duramente criticam, tem invadido essas

escolas, atormentando as crianças e for-

mando os professores a pôr-se a salvo.

Se o «Rebate» pretende que a igno-

ráncia cesse, reclame contra as crianças

que aos milhares são pervertidas nas

ruas, contra as escolas que não funcio-

nam e contra a indiferença, em matéria

de instrução, da parte do regime.

Se as escolas fossem tão livres e pa-

tentes aos que delas precisam como foi

nos tempos do museu da Revolução, com

a sua exposição de bombas, não haver-

ia, pela certa, a percentagem de analfabetos que hoje se nota.

Magestade democrática

Diz o «Rebate» que «o ilustre estadi-

sta» Afonso Costa foi cumprimentado na Serra da Estrela pelo corregedorio

sr. Humberto Pacheco.

Esta noticia parece-se muito com uma

que lemos há anos num jornal:

“—Passeou ontem na mata do Bussaco

Sua Magestade El-Rei D. Manuel.

Foi muito cumprimentado pelo nosso

dedicado corregedorio X.”

Magestade e popularidade assem-

blham-se tanto em república como em

monarquia.

Um hábito

Tam inveterado se tornou o hábito de a polícia apelidar de bombistas as

pessoas que lhe caem, nas mãos e os

jornais de aceitarem passivamente o

epíteto, que «O Primeiro de Janeiro» cometeu uma gafe.

Ao noticiar a prisão dum empregado

comercial acusado de burla, apelidou-o

de bombista.

Então burlista e bombista são sinóni-

mos?

A não ser que «O Primeiro de Janei-

ro» use de metáforas e pretenda apelidar

de explosão o desfalque numa ga-

veta comercial...

truir simplesmente o germe da libe-

rvade que o Sol de mil batalhas fecou-

do!

Infelizmente, porém, o bom senso

nem sempre impera nas altas regiões

do poder. Os roubos sucedem-se sem

que castigos exemplares caiam inexora-

velmente sobre os culpados. Temos

qui em Sintra o exemplo do caso das

farinhas. Temos por esse país foras mi-

lhares de casos idênticos, alguns veri-

ficados até por sindicâncias. Dimitiram-

-se e entregaram-se em seguida às justi-

cias, os autores, cúmplices e encorajo-

dores dessas maroteiras? Toda a gente

sabe que não! Todavia, quando algum

desgraçado acode à agonia dos filhos

com meia dúzia de mãos roubadas, a

justiça que para os ricos é boa mãe,

cega de raiva, atira-os aos encontros

para a escuridão tenebrosa das enxovias!

E é assim, que os governos, encarre-

gados da segurança da sociedade pre-

tendem manter a ordem? E! protestando

toda a casta de malandros, algumas

delas tam claras como a das farinhas,

em Sintra, como a dos açúcares, como

a das manteigas, como a das azeites

como a da compra do celebre «O Clube»,

entim: como todas essas que o senador

Joaquim Crisóstomo relatou à sua Ca-

mara que há autoridades para dizer à

Revolução: Pára que ainda é cedo?

.....

Trabalhadores.

PÃO NOSSO...

O tipo único de pão que as classes operárias reclamam não é só para Lisboa e Porto, mas sim, para todo o país

Que se façam experiências, está bem... mas façam-nas com coisas que paga sua natureza as permitem. O ministro da Agricultura, que parece ser agricultor, deu-se agora a fazer experiências sobre o preço de pão, mas não procurou um preço para experimentar até que ponto poderia ir o muito lucro da agricultura em benefício dos que as sacrifícios têm feito.

Não, o ministro procura experimentar apenas até que ponto chegará a magra bôla do povo que do seu esforço exausto vive.

Assim, depois de ter escandalosamente decretado o aumento do pão em mais de 70%, pretende aumentá-lo ainda mais, possivelmente para salvar da miséria os agricultores que já estão vendendo trigo à razão de 1540 o quilo.

Com uma habilidade que vale bem a designação de saloia, fala de tipo único a 1560 o quilo, o que equivale a um aumento de 60% sobre os preços antigos; mas como pretende é estabelecer esse tipo caríssimo! Da forma a mais risível.

E como podemos convencer-nos do contrário, se o ministro não gosta de situações de favor e por assim ser é que disse ele - acabou com o pão político em Lisboa e Pórtor! E porque um tipo único é distribuído por favor pela Manutenção Militar permitiria comerciar em Lisboa pão - embora de pão só tivesse o nome - mais barato que na província, onde por eleito da bela obra citada ministro tem encarado esandalosamente.

E certamente, ele, que não achava lógico o prejuízo que o Estado tinha em benefício do povo moçegueiro, mantendo o pão mais barato, não iria agora criar uma nova despesa para o Estado arvorando-o em padeiro. Já não falamos na beleza que seria a distribuição do pão pelos armazéns reguladores, que não regulam nadad nem a escassez de géneros, nem a alta de preços e com os quais o ministro não concorda, porque, como bom representante das forças vivas, - de facto o povo parece ter morrido -, quer a livre concorrência, mas com a prévia certeza de que não há concorrentes.

Creemos firmemente que as intenções do nosso homem são muito outras. Como está em mar de experiências, vai experimentar fazer desaparecer o pão de 1500 o quilo, e proporcionar assim à Moagem um novo lucro razoável. A melhor forma de o conseguir é o estabelecimento do tipo único. Como não está estabelecido o preço do pão, os padeiros encontram nessa resolução grandes vantagens, porque, vendendo eles, hoje, 2 quilos de pão, um de 1,5, outro de 2, por 280\$, se misturarem os dois lotes de farinha, arranjam um tipo único, melhor que o pão ministerial e que venderão por 3\$20, 2 quilos.

De resto é esta a aspiração dos padeiros independentes porque conseguem assim mais um bonito lucro aprovando.

geral mas que ela não pode, sem ir aíngir a soberania dos Estados, exercer a fiscalização dos tratados particulares que ficam o direito de cada Estado. Assim, concebidos, esses tratados não seriam já tratados abertos e públicos como preceitos do Pacto, mas tratados secretos, fechados que ligariam cada um dos Estados sinatários em razão das vantagens particulares que disso resultassem. Pois bem! Quer se queira quer não, isso seria a reconstituição das antigas alianças baseadas nos interesses particulares, levantando os Estados uns contra os outros.

Esta conceção é contrária aos próprios termos do Pacto, e, por conseguinte, se tal devésse ser o carácter dos tratados particulares nós dirímos imediatamente: Não!

Valeria mais cessar de colaborar juntos que perseverar na confusão, no erro. Aceitamos o projeto de Lord Robert Cecil não porque é só de plenamente satisfação mas porque é uma primeira conquista do espírito pacifista sobre o espírito guerreiro.

Não estamos aqui para humanizar a guerra, para a tornar mais aceitável aos povos. Estamos aqui para lhe dirigir os golpes mais rudes e fazê-la desaparecer. Isto, é por um pacto geral por garantias internacionais que o alcançaremos. A característica nova é que o projeto traz meios previstos de intervir antes da agressão em presença da premeditação da agressão. E' esse o fim: impedir um Estado de tornar-se agressor, uma nação de se arremessar contra outra, um país de destruir o estado de paz.

A questão tem um valor moral que ninguém pode negar - ela excede o estado dos meios técnicos; ela é em si mesma e por si mesma um instrumento moral de exercer pressão sobre os povos, uma moral nova que se opõe à antiga, à moral que reconhece aos Estados o direito de eis próprios se fazerem justiça.

Fazemos ainda notar, para terminar, que o tratado de garantia de Lord Cecil, prevê a admissão, na Sociedade das Nações, de países como a América, a Alemanha e a Rússia que ainda não fazem parte dela.

No acio da sub-comissão protestavam contra a admissão destes dois últimos Estados; mas o pleno que Lord Cecil acaba de apresentar outra vez, mantém expressamente uma tal eventualidade.

(da F. S. J.)

AS GREVES

Corticeiros da fábrica Cabeçadas & C.ª Limitada

Na reunião ontem realizada em conjunto com o pessoal das outras fábricas da Beira, resolvem estes operários prosseguir no seu movimento, constatando-se que mantêm o moral do primeiro dia de greve, apesar do industrial ter declarado que mandaria as máquinas para Alhos Vedros, o que determinou a Federação de indústria a tomar as devidas providências.

A direcção do sindicato resolveu oficializar mais uma vez ao pessoal das fábricas da área, para que, em reuniões especiais, nomeiem os seus delegados por

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Tendo a comissão sua delegada dado por findas as «démarches» para a solução do conflito, a assembleia magna, ontem reunida, resolveu retomar hoje o trabalho por conta das agências e mais casas interessadas, até novas resoluções da empresa que se está organizando e do Conselho de Administração.

Resolvem-se também oficiar às mesmas agências participando-lhes que todas as requisições de pessoal devem ser feitas ao sindicato, rua do Paraiso, 28, 1.º, as quais serão prontamente atendidas, fazendo-se a contagem na Praça do Comércio, às 7 horas da manhã.

NO PARQUE EDUARDO VII

Encontrado morto um indivíduo desconhecido, que parece ter sido assassinado

Ontem foi encontrado morto no Parque Eduardo VII, entre a rua Rodrigues de Fonseca e a rua Castilho, um homem que aparenta ter 50 anos, cuja identidade se desconhece, e que parece ter sido vítima de agressão. Cagamido o sub-delegado de saúde, dr. sr. Vasconcelos Pôrto, mandou-o remover para a Morgue.

O cadáver apresenta duas feridas na cabeça e uma na orelha em corte, tendo sido encontrado junto do morto uma grande pedra ensanguentada. O cadáver encontrava-se nu e coberto com o seu próprio fato devendo as feridas ter sido produzidas por um sabre. O caso foi comunicado à polícia.

UM DESMENTIDO

Procurou-nos ontem o chefe de polícia sr. Nazaré para declarar ser destinada de fundamento a notícia aqui publicada, na qual era acusado de agredir presos.

O sr. Nazaré afirmou-nos que nunca agrediu qualquer preso, nem concorda, de resto, com essas agressões, porque um preso não se pode defender.

Registamos, com prazer, o seu desmentido à notícia inserida, sob reserva visto não termos desejo de agravar nenhuma iniquidade.

Cocujães - M. Godinho - Recebemos. Entendido. Ficou pago até 6 de Setembro.

(da F. S. J.)

VIDA POLÍTICA

Junta Nacional das Juventudes Comunistas. - Devido a ter de resolver um assunto urgente reuniu hoje, pelas 21,30 horas,

Classes que reclamam

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa

A comissão de melhoramentos comunicou à classe que já foi entregue a muitos industriais a circular reclamando o aumento de 350 para os salários de 1500 para cima, de 400 para os salários inferiores a 1500 de 250 para os aprendizes. Os delegados que ainda não fizeram devem ir buscar as circulares à sede sindical, até às 23 horas. Da circular transcrevemos os seguintes trechos:

«O excessivo e injustificável aumento do preço do pão e ainda o cotidiano agravamento de todos os gêneros e artigos essenciais à vida do trabalhador; acabam de repentinamente agravar a situação dos que apenas vivem do seu salário.

Um tal estado de coisas não pode nem deve ser suportado por todos aqueles que nada contribuiram nem contribuem para uma situação tão anormal!

Os operários pretendem defender-se contra essa situação insuportável e por isso por mais de uma vez tem extorciado o seu protesto que tem sido abafado pela força das autoridades que se colocaram ao lado dos exploradores causadores de um tan anormal estado social.

Que lhe resta pois fazer se outro caminho lhe é vedado percorrer?...

Recorrer ao patronato, para que melhore o seu salário, afim de poder encarar os novos e pesados encargos do custo da vida, muito embora reconheça também que não seja este o melhor caminho a trilhar.

A comissão de melhoramentos reuniu às 20 horas.

Secção do Poço do Bispo

Esta secção convida o pessoal de todas as oficinas metalúrgicas da área a enviarem um ou dois delegados por oficina a uma reunião que hoje se realiza, pelas 20 horas, para se deliberar sobre a maneira como deve ser entregue aos industriais a circular-reclamação de aumento de salário.

Dada a importância do assunto, todas as oficinas devem fazer-se representar, não se responsabilizando esta secção a situação em que ficarem os que não façam, pois só do esforço colectivo poderá resultar alguma coisa de prático.

Ferroviários da C. P.

Effectua-se hoje uma importante reunião

Para que a classe tome conhecimento dos trabalhos efectuados pelas comissões executiva e de melhoramentos do respectivo Sindicato sobre as reclamações de carácter moral e económico, reuniu hoje, pelas 20 horas, no Teatro Gil Vicente, à Graça, os ferroviários da C. P.

Todo o pessoal disponível deverá assistir a esta grande reunião, onde serão tomadas resoluções importantes.

O pessoal que não puder comparecer por motivo de serviço, deverá manifestar-se por escrito.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

O CARVÃO

O procedimento dum fiscal dos abastecimentos

O proprietário da carvoaria da rua Santa Marta, 141, meteu anteontem o carregamento de um vagão de carvão cedido pelo comissariado dos abastecimentos.

Ontem, pelas 4 horas da madrugada, já muita gente formava bicha à porta para adquirir um pouco do precioso combustível, mas só depois das 14 horas começou a venda, depois de várias vezes se ter telefonicamente pedido provisões ao comissariado.

Aquela hora chegou de side-car um fiscal, que mandou pesar quatro sacas

de carvão para o hospital de Santa Marta e ordenou que fossem fornecidas duas arróbas aos fregueses habituais e apenas meia arróba a quem estivesse na bicha, de maneira que às 18 horas ainda havia muita gente para servir.

Assim procedem os que tem de velar pelos interesses do povo que lhes paga!

Caição e limpeza de prédios

Uma representação do S. U. da Construção Civil à Câmara Municipal

Alexandre Assis, João Queiroz, Alberto Almeida, Manuel A. Pires, Joaquim dos Santos e Marcelino Gonçalves, como delegados do conselho de secções do Sindicato Único dos Operários da Construção Civil, estiveram ontem no Paço do Conselho, juntando com o vereador sr. Alexandre Ferreira, acárcera de proposta ultimamente aprovada pela Câmara, alterando a postura que regulava o serviço de limpeza e caição de prédios, ampliando o prazo em que estes trabalhos devem ser feitos.

Ofícios à Associação dos Revendedores de Viveres a Retalho sobre horário de trabalho e salários.

S. U. C. Civil - Secção profissional dos pintores

Reuniu ontem a comissão administrativa entre os condutores e baladeiros de sal de Setúbal, resolvendo enviar a esta cidade um delegado com o encargo de estudar a questão e procurar resolvê-la.

Sobre dois ofícios dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa resolvem baixarem ao Conselho Federal.

Depois de largamente apreciada a nota publicada pelos mesmos Descarregadores, em «A Batalha» de ontem, sobre os serviços da Exploração do Porto de Lisboa, deliberou oficiar àquele sindicato protestando contra as deliberações tomadas, visto que, brigando com os interesses dum clube que se encontra em litígio com o patronato, são atentatórios dos princípios sindicais.

Por último, e depois de ter dado o destino a vários expedientes, reuniu oficiar ao administrador de Almada fazendo-lhe sentir a necessidade de que acabe, de vez para sempre, com as perseguições que está movendo aos Descarregadores de Terra e Mar daquele concelho.

Empregados Menores do Comércio e Indústria - Reuniu a direcção, que se ocupou de assuntos de instrução, tomado conhecimento de vários expedientes. Apreciou algumas passagens do congresso dos empregados no comércio, entre os quais aquela em que a Federação dos Empregados do Comércio reconhece todas as associações de classe, com o que muito se regoziou, lamentando ao mesmo tempo que certos factos se dessem como o que originaram a interrupção dos trabalhos.

Ofícios à Associação dos Revendedores de Viveres a Retalho sobre horário de trabalho e salários.

INSTRUÇÃO

A folha oficial vai publicar o aviso aos professores das escolas móveis de que os seus contratos se realizam nos seguintes dias: 18 de corrente, os professores cujos nomes inseridos na folha oficial vão até António Rodrigues de Castro; 19, até Feliciano Pereira de Cristo; 20, até João José de Pinho; 21, até Leonor da Conceição Aguiar; 22, até Maria Aurora Dias; 24, até Maia; José de Almeida; 25, até Olinda Vitoria da Silva; e 26, até Zezinho, do Nascimento Martins.

Foi resolvido pela assembleia que estas comissões não tomasssem posse: dos seus cargos enquanto o tesoureiro da comissão transata, não fizer um relatório circunstanciado da sua gerência, visto o apresentado nesta assembleia não saísse.

Operários chapeleiros - Reuniu ontem para aprovação do relatório e contas e nomeação de corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: - Manuel Marques, Arnaldo F. Pinto, António Sá, João Pinto e Ca.; os Cruz.

Comissão de melhoramentos: - João da Encarnação, Joaquim de Carvalho, José de Vilas, José Malheiros e Cândido Martins.

Foi resolvido pela assembleia que estas comissões não tomasssem posse: dos seus cargos enquanto o tesoureiro da comissão transata, não fizer um relatório circunstanciado da sua gerência, visto o apresentado nesta assembleia não saísse.

A assembleia deu o prazo de oito dias

para entrega do relatório e contas, m-

a fando o seu descontentamento pela forma como ele estava redigido.

A BATALHA

Teatro Apolo
dos Morgados
HOJE
e todas as noites

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Mão tendo reunião ontem devido a outras reuniões, deve reunir-se hoje às 20 horas prefixas.

Secção de Federações

Para tratar da efectivação de vários congressos corporativos, reuniu h. j. as 21 horas, sendo indispensável a comparecência de todos os delegados, visto as 20 horas prefixas.

Secção de Uniões

Reuniu ontem com a presença de delegados das Uniões de Sindicatos Operários de Lisboa, Pórtor, Évora, Viana do Castelo e Almada.

Federação Marítima

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sua situação precária e as anomalias da nova contribuição predial

Mas, porque se paga miseravelmente quem trabalha?

Porque o tesouro está pobre? E porque a hora é de sacrifícios para todos, como disse o ex-ministro das Finanças, ar. Vitorino Guimarães?

Que bambocata! E como foi então que o mesmo ministro sancionou para si e para os seus colegas, para deputados, senadores, diretores gerais e chefes de repartição, melhorias que, serão muito para respeitar, mas que não representam o menor sacrifício por parte de quem as ficou recebendo, contraste flagrante e mil vezes deplorável, com os pobres menos categorizados.

Parce-me bem que, em tudo isto o que há é falta de vista apurada! Olhemos para o tristíssimo espetáculo que nos oferece, por exemplo, o novo pagamento da contribuição predial. Esta

representa o pequeno e médio proprietário, ao passo que se aliviou lantamente o rico, o proprietário grande.

Os secretários de Finanças, tesoureiros da Fazenda Pública e demais pessoal das Finanças espalhados pelos concelhos do país, está vendo isto e a confrangê-lo e o coração perante tamanha injustiça. E' o pessoal que mais trabalha,

mais produz e maiores responsabilidades suporta, a par dos maiores ódios, ainda que fundamentalmente injustificáveis; e, no entanto, é pago com verdadeira miséria e, em muitos casos, com injustificável desigualdade, a uns poucos rendimentos grandes e aos restantes verdadeiros fumintos!

E se a contribuição predial fosse largada devidamente, darias sobreas e não seria vexatória nem deshumana. E se não, vejamos:

Um contribuinte que no passado ano pagou 5 ou 6 escudos, paga no ano corrente 56\$00 ou 68\$00! O que pagava 20\$00 ou 30\$00, passou a pagar 100\$00 ou 120\$00!

Mas, em compensação, quem no ano passado pagou, por exemplo, 12 contos, paga este ano apenas 9 ou 10!

Porque razão?

Fixou-se uma taxa uniforme, e fez-se desaparecer a taxa progressiva e desgressiva que era justa; além disto fez-se desaparecer 90% das subvenções ao professorado que não foi engrossar as receitas do tesouro e que, para os grandes e ricos proprietários, representa uma mina!

Construção do ramal de Sines

Espertezas de rato cego

O engenheiro da construção do ramal de Sines, que tan célebre se tem tornado pelas perseguições que tem movido contra operários que, em honestidade e como compradores dos seus deveres, lhe podem dar lições, não comparece ao serviço há bastantes dias por se encontrar de cama.

Este empregado que tem descarradamente tem contribuído para que a administração seja lesada, acaba de transformar-se num empregado tam zeloso que, apesar de estar de cama, não tem deixado de assinar o expediente que os seus moleques lhe vão levar, à sua sancção.

Que zélos e que carinhos aquele agente está demonstrando pelo serviço...

Mas... se fosse um seu subordinado, ele diria lhe não toleraria tal situação. Nada, isso não podia ser, porque a lei para os outros, para os de baixo, lhe cumpre-se fieri e draconianamente, e, portanto, o desgraçado seria imediatamente mandado apresentar ao médico, o que equivalia a ficar sem o bilhete de identidade e sem a importância correspondente aos vencimentos dos 4 primeiros dias de doente, nos termos do § 1º do art. 246 da nova reorganização de serviços.

Mas agora se percebe a razão do inexplicável zelo por parte deste indivíduo.

E' que se desse parte de doente, daria de vencer os tal 4 dias. E que doença o teria atacado? Ouvimos dizer que foi uma indigestão de material Décaville, por o empreiteiro ter entregue muito mais do que recebeu.

Brevemente tratei de dêste assunto e daí que, sr. Díss da Silva, veja se consegue ser uma vez coerente e se faz homem porque, já tem ideia para isso, embora pelo lúcido e pelos actos o pareça. — Elro.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 juntamente ao arco pequeno.

Deserto sangrento

Um funcionário dos Correios é morto a tiro por um seu subordinado a quem persegue

No edifício onde está instalada a administração geral dos Correios, na rua Alves Correia, 164, 1.º deu ontem uma cena de sangue de que foram protagonistas dois funcionários da secção de contabilidade.

A vítima, que era muito ríspida para com os seus subordinados, chamava-se Artur João Pires Ferreira, de 49 anos, 2.º oficial da secção de contabilidade, exercendo actualmente as funções de chefe de secção, casado em segundas núpcias, com Adelaide da Silva Bastos Pires Ferreira, funcionária da mesma repartição, natural de Lisboa, e residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 90, 1.º Esq. O outro protagonista chama-se Manuel Correia da Mata, de 33 anos, 3.º oficial da mesma repartição, casado em segundas núpcias com Adelaide Russel Mata, igualmente funcionária da mesma repartição, natural de Grândola e residente na rua das Necessidades.

Entre um e outro havia contínuas questões, por motivos de serviço, tendo o Pires Ferreira pedido há dias a transferência do seu subordinado para outra secção. Ontem, cerca das 14.30 horas, o Mata, empunhando um papel, aproximou-se da secretaria do chefe, e após uma pergunta que lhe dirigiu, disparou-lhe quatro tiros na cabeça, prostrando-o. Procurou depois o Mata liquidar também o sogro do Pires Ferreira, um 3.º oficial empregado na mesma repartição, de nome Silva Bastos, e que após a cena se evadiu, mas como não visse, entregou a arma ao chefe do distrito, sr. Baldomiro Gomes da Mata, que atirado pelo rúido das detonações, ali acorreu.

Quando se fará justiça?

Agora, no distrito de Lisboa, faz-se um aumento de preço de pão que, representa numa casa de pequena família, um aumento de despesa de setenta e dois escudos pelo menos, e, a par disto, arremessa-se ao funcionário, uma melhoria de quarenta, para fazer face a essa desequilíbrio, cem vezes aumentado com a elevação que os outros gêneros e todos soltaram no seu custo!! Isto pode ser?

Que desafôr!

E sobre Tesoureiros de Fazenda Pública, aquele um por milhar na cobrança, é uma monstruosidade! — Aquela um por milhar devia ser arrecadado num cofre, e dividido no fim de cada semestre com igualdade por todos. — Os que cobram, quais nunca são os que mais trabalham! E' repugnante que haja tesoureiros em 3.º classes, que recebem de 1%, cinco ou seis contos de reis, — para tesoureiros de 1.ª classe ficarem recebendo apenas 500 ou 600\$00!

Mas isto é o resultado das leis formuladas e aprovadas por quem não percebe nada de técnica dos serviços.

Quando se fará justiça e serviço limpo e sério? — Um funcionário público.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Sebastião, do hospital de São José, deu ontem entrada José Pedro Neto, de 57 anos, carpinteiro, residente na rua de Cima de Chagas, 39, loja, que na rua do Telhal foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando contuso no corpo.

No banco do mesmo hospital recebeu-entem curativo Custódio Rodrigues, 39.º, residente na estrada de Sacavém, 378, porta 5, carroceiro, que na Porteira de Sacavém foi colhido pela carroça de Bias Infante. «El eterno Carnaval de nuestra patria», J. Romero y Murube. «Leyenda de autoridad», Mutiluli. «Motivos», Nicolás Sánchez Ballestegui. «Consideraciones sobre el valor y la conciencia verdaderos», F. Barthe. «Prematura vejez de los obreros», José Mesequer. «La Cruz «Como curamos la tuberculosis», conferencia por los Doctores Puelles (padre e hijo). «El anarquismo en Rusia» (conclusão), Gastón Laval. «Encuestas de Páginas Libres»; «Contestación de Francisco Práñ». «Biografía», Salvicin. «El Pueblo», Ramón Cortés. Correspondencia administrativa. Balance do número 4.

Páginas Libres

Acaba de chegar o n.º 5 desta Revista Espanhola cujo sumário é como segue: «Páginas de Oro», Vitor Hugo. «Mis muertos», Doctor Puelles. «Los medios de revolución», Rafael Peña. «La Muerte», recopilação de J. V. M. «Como en la vida», Florêncio Vilaséca. «Guerra Junqueiro», Andrés González-Blanco. «Respon», Adolfo Carretero. «Boste», Bias Infante. «El eterno Carnaval de nuestra patria», J. Romero y Murube. «Leyenda de autoridad», Mutiluli. «Motivos», Nicolás Sánchez Ballestegui. «Consideraciones sobre el valor y la conciencia verdaderos», F. Barthe. «Prematura vejez de los obreros», José Mesequer. «La Cruz «Como curamos la tuberculosis», conferencia por los Doctores Puelles (padre e hijo). «El anarquismo en Rusia» (conclusão), Gastón Laval. «Encuestas de Páginas Libres»; «Contestación de Francisco Práñ». «Biografía», Salvicin. «El Pueblo», Ramón Cortés. Correspondencia administrativa. Balance do número 4.

Preço 1\$50

Pedidos à administração de A Batalha.

LIMAS

As melhores são as da União. — Peitorais, cintos, farrapos, etc. Pedir em todas as lojas deferentes. Rivalizam em preços e têm

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

Socialismo libertário ou anarquismo

por SILVA MENDES

Um amigo de A Batalha acaba de nos oferecer um exemplar desta preciosíssima e rara obra de Silva Mendes; para ser vendida pela maior oferta reverendo o seu produto em auxílio dos preços por questões sociais e de A Batalha.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre,

bronze, metal, chumbo, estanho, tipo,

solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 juntamente ao arco pequeno.

14-9-1923

POLHETIM DE «A BATALHA»

N.º 4

COMO SE MORRE

DE

EMILE ZOLA

11

Os convidados distraem-se com aqueles que atiram as verdades à cara uns dos outros; Carlos dará cabo de tudo com as suas invenções; Jorge deve ter alguma rapariga que o depõe; Maurício continua ainda com certa especulação louca, onde enterrará os seus capitais. O tabelião debalde tenta levá-los a uma combinação amigável. Se param-se com ameaças de demanda.

E' a defunta que ressurge nêles, com a sua avareza e os seus terrores de ser roubada. Quando o dinheiro envenena a morte, esta só ressuscita celeres.

Guerra se em cima das campas.

111

O sr. Rousseau casará aos vinte anos com uma orfã, Adélia Lemercier, que contava dezoito. Por ocasião da sua entrada no lar conjugal só possuiriam setenta francos. Ao princípio, vendiam, numa escada, papel selado e pau-

Rousseau chama um dia o médico

em particular e pede-lhe que diga com

franqueza se a mulher está em perigo.

O médico principia por dizer que se

deve contar com a natureza, que tem uma loja do tamanho da palma da mão, na qual se conservaram dez anos, desenvolvendo a pouco e pouco o seu comércio. Agora possuem uma papeleria na rua de Clichy, que vale bem cinquenta mil francos.

Adélia não goza muita saúde; está sempre com alguma tosse. De nada lhe valem o abrigo da loja, a imobilidade do balcão. Consultaram um médico, e ele recomendou-lhe repouso e passeios em tempo bom. Mas são receitas estas que não podem seguir-se, quando se quer juntar depressa alguns cabedais para os comer em paz. Adélia disse que repousaria, que passaria depois, quando tivessem passado a loja e se retirassem para a província.

Rousseau, esse inquieto, se bastante, nos dias em que a vê pálida, com manchas vermelhas nas faces. Mas tem a papeleria que o absorve, não poderia estar sempre por detrás da mulher para impedir de fazer asneiras. Não dispõe de um minuto, no espaço de semanas, para lhe falar da saudade. Entretanto, se vê a ouvir a sua tosseinha seca, zanga-se, obriga-a a pôr o chale e a dar uma volta com elle nos Campos Elíssios. Ela, porém, recolhe mais fatigada, tossindo mais; as confusões do comércio tornam a preocupar Rousseau; a doença é de novo esquadrada, isto é, morre-se, sem ter tempo de se

retirar para a província.

Rousseau, esse inquieto, se bastante,

nos dias em que a vê pálida, com man-

chas vermelhas nas faces. Mas tem a

papeleria que o absorve, não po-

deria estar sempre por detrás da

mujer para impedir de fazer asneiras.

Não dispõe de um minuto, no espaço de

semanas, para lhe falar da saudade.

Rousseau chama um dia o médico

em particular e pede-lhe que diga com

franqueza se a mulher está em perigo.

O médico principia por dizer que se

deve contar com a natureza, que tem

uma loja do tamanho da palma da

mão, na qual se conservaram dez

anos, desenvolvendo a pouco e pou-

co o seu comércio.

Rousseau chama um dia o médico

em particular e pede-lhe que diga com

franqueza se a mulher está em perigo.

O médico principia por dizer que se

deve contar com a natureza, que tem

uma loja do tamanho da palma da

mão, na qual se conservaram dez

anos, desenvolvendo a pouco e pou-

co o seu comércio.

Rousseau chama um dia o médico

em particular e pede-lhe que diga com

franqueza se a mulher está em perigo.

O médico principia por dizer que se

deve contar com a natureza, que tem

uma loja do tamanho da palma da

mão, na qual se conservaram dez

anos, desenvolvendo a pouco e pou-

co o seu comércio.

Rousseau chama um dia o médico

em particular e pede-lhe que diga com

franqueza se a mulher está em perigo.

O médico principia por dizer que se

deve contar com a nature

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q. -	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q. -	6	13	20	27	Aparece às 6,16
S. -	7	14	21	28	Desaparece às 18,49
D. -	8	15	22	29	FASES DA LUA
S. -	9	16	23	30	Q. M. dia 5 às 12,47
T. -	10	17	24	31	L. N. - 10 - 1,16
	11	18	25	18,55	L. C. - 25 - 20,55

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,05 e às 5,26

Baixamar às 10,35 e às 10,56

CAMBIOS

Países	Moe-das	Ao par	Ontem	Comp. *	Venda
Alemanha	Markos	—	—	—	—
Austrália	Corônia	1,1	1,118	1,118	1,118
Bélgica	Français	17,8	15,15	15,15	15,15
Espanha	Pesetas	17,8	15,15	15,15	15,15
Frances	Français	53,445	53,445	53,445	53,445
Holanda	Florins	17,8	15,15	15,15	15,15
Inglaterra	Liras	45,0	42,0	42,0	42,0
Itália	Liras	17,8	14,047	14,047	14,047
Suíça	Français	67,5	62,091	62,091	62,091

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina.	15
Ceyuan, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	17
Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	19
Wersackel, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	21
Adriana, Madiena e Andriana.	24
Brasileiro, Trieste, Fliuma e Veneza.	25
Douglas, Adelaide, Melbourne, Beatty, Point, Hobart, Sydney.	26
Lutetia, portos do Brasil e Argentina.	27
Cap Polônio, Hamburgo.	27
Baron Semplik, Glasgow.	27
Baron Douglas, Glasgow.	27
Grande, direto a London, Novo Redondo, Lobito, Benguela, com baldeação para Lunda, Cabinda, Santo Antônio do Zaire, Ambriete, Ambriz, Porto Alexandre e Mossamedes.	27
Marinho, para Casablanca.	27
Vigo e Bremen.	27
A' Villaret, Tenerife, Dakar, Conakry, Tabua, Grand Bassam, Cotonou, Donald, Libreville, Port Gentil e Matadi.	27
Hilbrende, Liverpool.	27
Ariane, Vigo, Cherbourg e Southampton.	28

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Cádiz-Londres

Partida Sud-Express, às 12,25. - Chegada às 19,40. (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11,10 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

- Chegadas às 16,15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Partidas do Rossio às 21,30, 18,40 e 21,0.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21,30. - Chegada às 19,40.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30. - Chegadas às 5,45 e 17,30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Pórtio

Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10. - Chegadas às 6,10 e 9,30. - Directo as Caldas: Partida às 18,40. - Chegada ao 19,20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6. - Chegada às 22,20.

Síntra

Nossas ilhas: - Partidas do Rossio às 1,2, 6,10-a, 9,57-a, 10,50-b, 12,50-c, 14,45-c, 15,57-a, 17,28-b, 17,54-d, 19,00-d, 19,50-b, 19,55-a.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Partidas do Rossio às 21,30, 18,40 e 21,0.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21,30. - Chegada às 19,40.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30. - Chegadas às 5,45 e 17,30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Pórtio

Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10. - Chegadas às 6,10 e 9,30. - Directo as Caldas: Partida às 18,40. - Chegada ao 19,20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6. - Chegada às 22,20.

Síntra

Nossas ilhas: - Partidas do Rossio às 1,2, 6,10-a, 9,57-a, 10,50-b, 12,50-c, 14,45-c, 15,57-a, 17,28-b, 17,54-d, 19,00-d, 19,50-b, 19,55-a.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Partidas do Rossio às 21,30, 18,40 e 21,0.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21,30. - Chegada às 19,40.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30. - Chegadas às 5,45 e 17,30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Pórtio

Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10. - Chegadas às 6,10 e 9,30. - Directo as Caldas: Partida às 18,40. - Chegada ao 19,20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6. - Chegada às 22,20.

Síntra

Nossas ilhas: - Partidas do Rossio às 1,2, 6,10-a, 9,57-a, 10,50-b, 12,50-c, 14,45-c, 15,57-a, 17,28-b, 17,54-d, 19,00-d, 19,50-b, 19,55-a.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Partidas do Rossio às 21,30, 18,40 e 21,0.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21,30. - Chegada às 19,40.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30. - Chegadas às 5,45 e 17,30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Pórtio

Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10. - Chegadas às 6,10 e 9,30. - Directo as Caldas: Partida às 18,40. - Chegada ao 19,20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6. - Chegada às 22,20.

Síntra

Nossas ilhas: - Partidas do Rossio às 1,2, 6,10-a, 9,57-a, 10,50-b, 12,50-c, 14,45-c, 15,57-a, 17,28-b, 17,54-d, 19,00-d, 19,50-b, 19,55-a.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Partidas do Rossio às 21,30, 18,40 e 21,0.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21,30. - Chegada às 19,40.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30. - Chegadas às 5,45 e 17,30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Pórtio

Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10. - Chegadas às 6,10 e 9,30. - Directo as Caldas: Partida às 18,40. - Chegada ao 19,20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6. - Chegada às 22,20.

Síntra

Nossas ilhas: - Partidas do Rossio às 1,2, 6,10-a, 9,57-a, 10,50-b, 12,50-c, 14,45-c, 15,57-a, 17,28-b, 17,54-d, 19,00-d, 19,50-b, 19,55-a.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.

Partidas do Rossio às 21,30, 18,40 e 21,0.

- Chegadas às 17,50, 10,45 e 9,45. - Rápido: Partidas de terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 25,22. - Sud-Express: Partida às 12,25. - Chegada às 19,30.